



## **PRÁTICAS SOCIAIS E O MODO DE USO EFETIVO PELO HABITANTE – AVALIAÇÃO EMPÍRICA EM EMPREENDIMENTO MCMV <sup>1</sup>**

**LOPES, Isabela Canônico**

PROAC-UFJF, belacanonico@gmail.com

**ABDALLA, José Gustavo Francis**

UFJF, gustavo.francis@ufjf.edu.br

**ZAMBRANO, Letícia Maria de Araújo**

UFJF, leticia.zambrano@ufjf.edu.br

### **RESUMO**

Este artigo objetiva apresentar a análise do universo arquitetônico-espacial na habitação de interesse social (HIS), isto é, como o morador utiliza o habitat residencial para a realização das suas práticas sociais cotidianas. É derivado de uma pesquisa exploratória realizada no âmbito de um projeto de extensão intitulado: “Escritório-Escola Itinerante do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFJF: avaliação e assessoria técnica em empreendimentos do Programa Minha Casa Minha Vida em Juiz de Fora – MG” (PROEXT MEC/SESu). O projeto esteve em conjunto com outras investigações e pesquisas que se desenvolveram por meio de quatro grupos temáticos e técnicos (GT). Especificamente para o caso apresentado, ele é resultado de parte da pesquisa do GT denominado Avaliação Arquitetônica e Técnica, onde se tinha duas abordagens principais: (1) qualitativa, sobre o uso dos espaços arquitetônicos das unidades habitacionais e (2) quantitativa, sob o ponto de vista da engenharia civil. O foco deste artigo trata da questão qualitativa pela sistematização de resultados adquiridos in loco no empreendimento do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) - condomínio Vivendas Belo Vale, Juiz de Fora / MG. Para alcançar os resultados da pesquisa, se fez uso de um conjunto de ferramentas metodológicas, tais como: entrevistas semiestruturadas, walkthrough e levantamento arquitetônico e de layout dos ambientes internos das moradias. Na investigação in loco buscou-se, por esta pesquisa, primeiramente identificar as necessidades das práticas cotidianas dos moradores e observar como o contexto físico é arranjado perante tais práticas. Como conclusão, a partir da sistematização dos dados por meio de agregação de categorias em relação às práticas sociais observadas, percebeu-se que o projeto arquitetônico da HIS estudada considerou um arranjo interior distinto do que são as práticas sociais dos moradores lá residentes.

**Palavras-chave:** Arquitetura de Interiores, Habitação de Interesse Social, Programa Minha Casa Minha Vida, Juiz de Fora.

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IV SBQP 2015. Universidade Federal de Viçosa.  
Disponível em: [doi> http://dx.doi.org/10.18540/2176-4549.6061](http://dx.doi.org/10.18540/2176-4549.6061)

## ABSTRACT

*This article presents the analysis of the architectural and spatial environment in social housing, how the resident uses the residential habitat for the performance of their daily social practices. It is derived from an exploratory survey conducted as part of an extension project entitled "Escritório-Escola Itinerante do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFJF: avaliação e assessoria técnica em empreendimentos do Programa Minha Casa Minha Vida em Juiz de Fora – MG" (PROEXT MEC / SESu). The project was in conjunction with other investigations and research that developed through four thematic and technical groups. Specifically for the case presented, it is the result of part of technical group research called Architectural and Technical Assessment, which had two main approaches: (1) qualitative, on the use of architectural spaces of the house and (2) quantitative, about construction engineering. The focus of this article is the qualitative issue for the systematization of results obtained on site, in a building of "Programa Minha, Casa Minha Vida" – "Condomínio Vivendas Belo Vale", Juiz de Fora / MG. To achieve search results, use was made of a set of methodological tools, such as semi-structured interviews, walkthrough and architectural survey and layout of internal environments of the units. In conclusion, from the systematization of data through aggregation of categories in relation to social practices observed, it was noticed that the architectural design of the social housing analyzed, the study considered a distinct interior fittings of which are the social practices of the residents living there.*

**Keywords:** Interior Architecture, Social Housing, Programa Minha Casa Minha Vida, Juiz de Fora.

## 1 INTRODUÇÃO

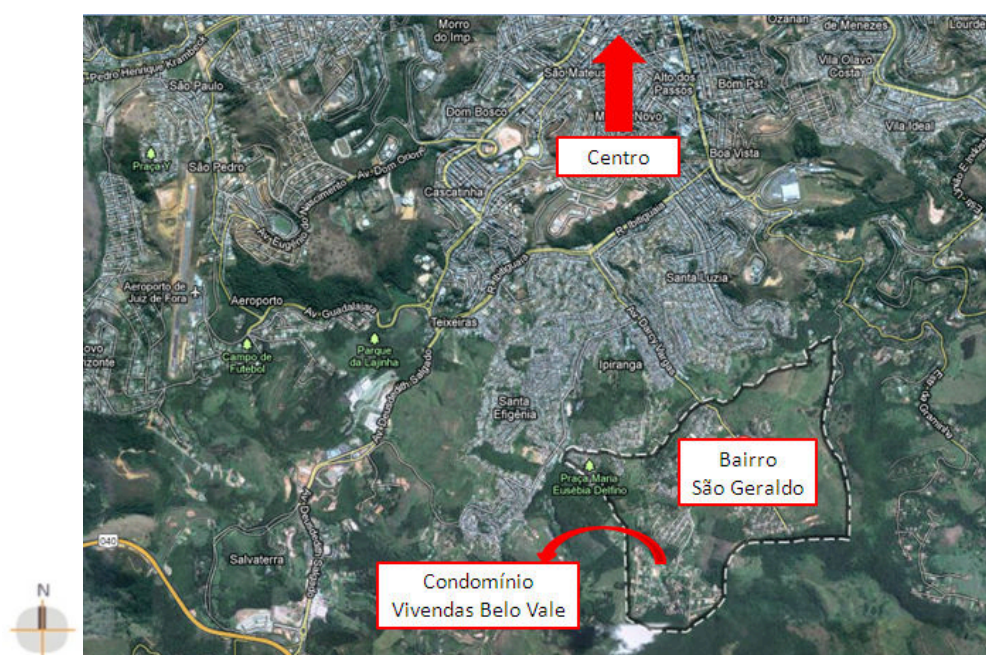
A arquitetura de interiores da habitação de interesse social é o universo deste trabalho. Seu contexto se dá no âmbito do Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV), promovido pelo Governo Federal desde o ano de 2008. As práticas sociais exercidas pelos residentes das unidades destas habitações, em contrapartida ao planejamento e dimensionamento técnico das arquiteturas são o que se pretende explorar neste artigo. Em outros termos, quer se compreender a dinâmica de uso no habitat residencial perante as limitações impostas pela realidade social, tanto presentes na própria estrutura (física, econômica, política, etc.) que se tem pelo PMCMV, quanto no que concerne ao amplo contexto do cotidiano das pessoas enquanto indivíduos e comunidades humanas. Neste sentido, diversos termos podem ser trabalhados, como flexibilidade, satisfação do usuário e habitabilidade. Tais termos têm problemas de investigação em si, por exemplo, Barros (2008, p. 177) aborda a questão e aponta que os "desafios para a Habitabilidade não parecem ser priorizados, sendo mais freqüente encontrar inserções urbanas de qualidade do que um sentido de lar para as UHs".

O suporte deste artigo está no âmbito do trabalho desenvolvido pelo projeto intitulado: "Escritório-Escola Itinerante do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFJF: avaliação e assessoria técnica em empreendimentos do Programa Minha Casa Minha Vida em Juiz de Fora – MG" (ZAMBRANO, 2013b). Ele foi realizado com apoio do Ministério da Educação e Ministério das Cidades por meio de chamada específica do CNPq para projetos de extensão acadêmica. Além disso, teve convênio com a Prefeitura de Juiz de Fora (PJF), inclusive que passou a integrar a equipe em suas discussões de gabinete e facilitações para a investigação, bem como acesso a entrevistas e dados internos de planejamento e desenvolvimento do PMCMV e outros. Sua

realização ocorreu durante o ano de 2014 e teve a participação de três instituições universitárias (UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora; UEMG - Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Leopoldina; UFSJ - Universidade Federal de São João del-Rei); três áreas disciplinares (arquitetura e urbanismo, engenharia civil e ciências sociais); com presença de seis professores das universidades envolvidas e de profissionais da PJF, por meio da Subsecretaria de Planejamento e Gestão/ Subsecretaria de Planejamento do Território e Empresa Regional de Habitação Juiz de Fora S/A (EMCASA); 9 estudantes bolsistas de graduação em arquitetura e urbanismo e engenharia civil; três alunas do Programa de Mestrado em Ambiente Construído da UFJF; dois professores consultores pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); uma professora consultora pela École d'Architecture de Toulouse, visitante no Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da Universidade Norte Fluminense, dois arquitetos voluntários.

O objeto de estudo é o Condomínio Vivendas Belo Vale, um empreendimento realizado pela fase um (2008/2012) do PMCMV, através da Caixa Econômica Federal (CEF), em parceria com a PJF pelo programa “Prefeitura Casa Própria”. O condomínio está localizado no bairro São Geraldo, zona Sul de Juiz de Fora, MG. Concluído em 2011, sob responsabilidade de uma construtora local, aqui denominada construtora “A”.

**Figura 1 – Localização do Condomínio em relação ao centro de Juiz de Fora**



Fonte: Google Earth modificado pelo autor, 2015

O projeto contempla trinta e dois sobrados com quatro unidades habitacionais cada, sendo duas localizadas no pavimento térreo e duas no pavimento superior, com um total de cento e vinte e oito unidades (Figura 2). Cada unidade habitacional, no pavimento térreo e no superior, possui 44,36m<sup>2</sup> e contempla, sala de estar conjugada com cozinha, área de serviço, um banheiro, e dois quartos (Figura 3). Além das unidades habitacionais, o condomínio conta com equipamentos de uso coletivo: churrasqueira,

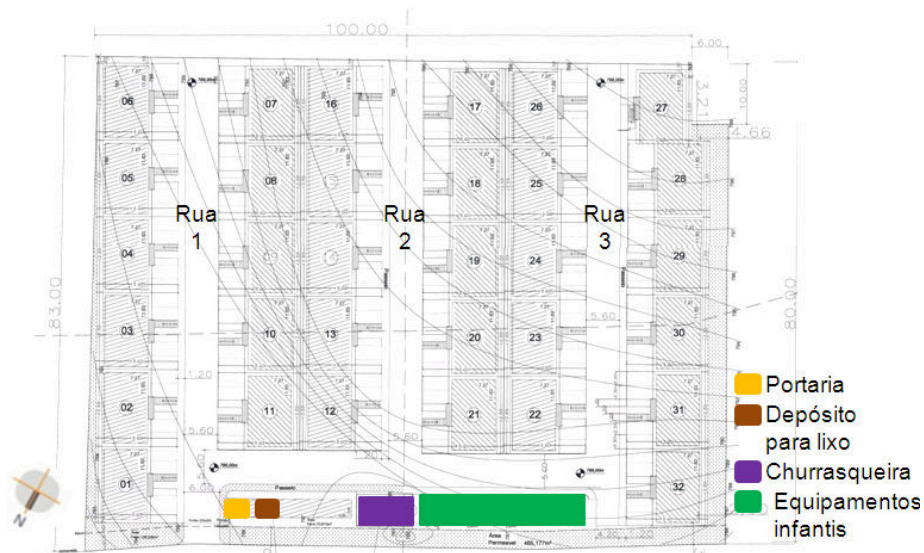
equipamentos infantis, portaria e depósito para lixo. O acesso às unidades se dá por três ruas internas ao condomínio, onde automóveis podem transitar. No projeto original há uma separação, por meio de grades, guarita e portão, entre a via pública e as vias internas, elementos que foram parcialmente destruídos.

### Quadro 1 – Imagens do interior das unidades



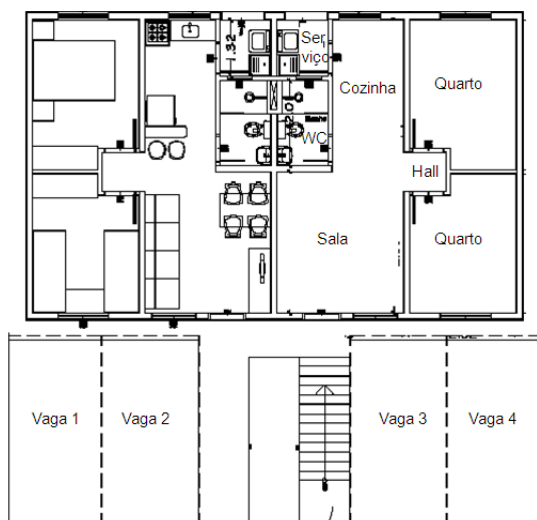
Fonte: resultados da pesquisa

### Figura 2 - Implantação do Condomínio



Fonte: Construtora "A" modificado pelo autor (2010)

**Figura 3 – Planta baixa pavimento térreo**



Fonte: Construtora "A" modificado pelo autor (2010)

## 2 FUNDAMENTAÇÃO

O PMCMV, parceria realizada entre o governo federal e a CEF, tem como finalidade: "criar mecanismos de incentivo à produção e aquisição de novas unidades habitacionais ou requalificação de imóveis urbanos e produção ou reforma de habitações rurais, para famílias com renda mensal de até R\$ 4.650,00 (quatro mil, seiscentos e cinquenta reais)" (BRASIL, 2009). Porém, ainda não responde a demanda de projetos mais personalizados e que sejam adequados aos usuários finais, com espaços que considerem a forma de uso dessa população (ZAMBRANO et al, 2014c).

Segundo a análise feita por Cardoso (2013), foram verificados problemas ao longo do PMCMV fases I e II. Sendo eles: maioria dos empreendimentos localizados em áreas periféricas e com pouco diálogo com a malha urbana, o que revela o não enfrentamento à questão fundiária e a não utilização dos instrumentos urbanísticos previstos no Estatuto da Cidade; tipologias e tecnologias utilizadas para a construção dos empreendimentos não atendem à demanda da população; dimensão dos condomínios é um problema, já que empreendimentos com elevado número de unidades dificultam a gestão. Soma-se as críticas a pouca atenção dada ao projeto arquitetônico, em especial o de interiores. Ainda que o mesmo não determine o comportamento do usuário nem seu nível de satisfação, as "qualidades físicas e espaciais que apóiam ou inibem os padrões de comportamento e desempenham um papel importante na qualidade da habitação de interesse social" (OLIVEIRA, 2012).

A moradia deve contribuir para satisfazer às exigências de bem-estar do usuário, devendo ser construída para atender às suas necessidades e estar adequada às suas características sociais e culturais (SAÚGO; MARTINS, 2012). Segundo Palermo (2009), as habitações devem proporcionar uma adequada instalação e fixação das famílias, aspectos que contribuem para a inclusão social e conseqüente melhoria na qualidade de vida urbana. Dessa forma, acredita-se que é necessário conhecer as formas de uso dos espaços pelos moradores, para que a produção das unidades considere conceitos

humanizadores, o que contribui para o melhor atendimento das necessidades psicossociais e ambientais dos futuros usuários (BARROS, 2008).

O PMCMV concede uma grande liberdade aos empreendedores, sendo estes os responsáveis pelo desenvolvimento do projeto, a prefeitura não possui meios de controlar o processo e a participação popular é inexistente (ZAMBRANO et al, 2014c). Percebe-se que a rapidez no processo de construção e redução de custos são privilegiados em detrimento da adequação ao perfil dos usuários. Um dos principais limitantes do programa são os custos reduzidos, o que geralmente implica em áreas também reduzidas. Porém, nem sempre a redução da área implica em uma redução significativa do custo (GUERRA et al, 2009). Além disso, existe uma repetição de tipologias únicas em lotes mínimos.

### **3 SISTEMATIZAÇÃO E ANÁLISES**

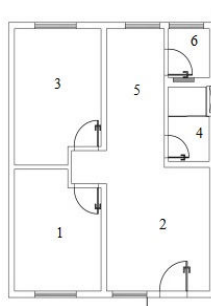
A avaliação arquitetônica tem como foco tanto o aspecto qualitativo, onde serão ressaltados detalhes mais subjetivos, captados pelos pesquisadores; quanto aspectos técnicos da moradia. Para isso, utiliza como metodologia um conjunto de técnicas, aplicadas em duas fases, a primeira procura captar os aspectos subjetivos e a segunda, percebe as particularidades dos ambientes e a forma de apropriação dos usuários.

A investigação ocorreu em 13 unidades, representando 10,15% do total das unidades, igualmente distribuídas entre as três ruas do condomínio (Figura 2). Sobre a caracterização dos entrevistados, 92% são mulheres; 69% estão entre 30 e 40 anos; 76% recebem um salário mínimo. Quanto ao número de moradores, sete por cento possui apenas um morador; dois e quatro moradores representam 23%; três, cinco e mais de cinco moradores representam 15%.

Quatro métodos foram aplicados: (1) Walkthrough; (2) entrevista semiestruturada com residentes; (3) levantamento de características dos residentes e (4) avaliação técnica.

No Walkthrough, primeiro evento da investigação, tomou-se por base a técnica de pesquisa realizada pela Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ (PENNA, 2004). Ele é realizado em três etapas: (1a) percurso livre com morador, ao mesmo tempo, (1b) gravado e (1c) registrado sequencialmente na planta; (2) análise do percurso e (3) conclusões do evento. Assim, um morador guia o pesquisador pelo espaço da habitação e comenta como os residentes o utilizam. Em tal técnica devem ser observadas as características físicas e as funcionais, as atividades e comportamento dos próprios usuários. O percurso é livre, sendo definido pelo morador. É importante que toda a conversa seja gravada para análise posterior em gabinete. Para registrar o percurso o pesquisador faz uma marcação em planta baixa (Figura 4). Das falas foram extraídos elementos que permitiram compreender a significância da casa e do morar para os habitantes, além de apontamentos para os aspectos qualitativos de uso dos espaços.

**Figura 4 – Planta baixa representando o percurso do Walkthrough**



Fonte: resultado da pesquisa

A entrevista semiestruturada é o segundo evento e teve como base o método trabalhado por Lakatos e Marconi (2003). Ela está dividida em duas etapas (entrevista propriamente dita e análise). A análise deste evento se dá com a transcrição literal e leitura das entrevistas. Com isso, buscou-se entender a relação do morador com a casa, isto é, o que ele mais gosta e o que menos gosta; o que sente falta em relação à casa anterior; como é a relação com a vizinhança atual; como se projeta no futuro; como utiliza o espaço externo; qual modificação já realizou e qual pretende realizar e também dados pessoais sobre iluminação e ventilação no interior da unidade.

Para as leituras das entrevistas buscou-se identificar temas primários e secundários de acordo com a relevância para a pesquisa, ou seja, nas transcrições foram resgatados os pontos que permitiam compreender o uso dos espaços e a satisfação dos moradores. Para a definição dos dois níveis temáticos foram considerados alguns aspectos: incluir todas as unidades investigadas de forma exaustiva; os temas devem ser distintos uns dos outros, objetivos e de fácil compreensão; manter pertinência com o estudo e ter uma clara definição (ZAMBRANO, 2014a). Assim foram definidos os seguintes temas: (2a) aspectos técnicos – tamanho dos cômodos, reforma/modificação, problemas gerais, alterações pretendidas, conforto térmico e luminoso; (2b) aspectos subjetivos – satisfação com unidade habitacional; o que sente falta da antiga casa; como se vê no futuro; o que mais gosta; o que menos gosta; relação com a vizinhança; uso dos espaços. Por fim, foi realizada a análise transversal dos discursos.

Em seguida, o terceiro evento constituiu de uma tabela de caracterização dos moradores, o que buscou mapear as residências com: número de moradores, renda familiar, posição da casa, dia e horário de aplicação e breve descrição da composição familiar. Essa tabela foi importante na fase de análises para identificar o perfil do morador, relacionando inclusive a condição financeira a características da habitação.

**Tabela 1 – Caracterização dos moradores**

Bloco			
Número			
Renda familiar total			
Rua	1	2	3
Posição	isolado	justaposto	

Dia	dia de semana	fim de semana		
Horário	manhã	tarde		noite
Núcleo familiar	1	mais de 1		outra composição
Descrever:				
Número de moradores	1	2 a 5		mais de 5
Especificidade	idoso	dificuldade de locomoção	doença mental	outra:

Fonte: resultado da pesquisa

O quarto evento corresponde a uma avaliação técnica. Realizada com base em três procedimentos, são eles: levantamento do layout, onde foram medidos todos os móveis e sua posição no cômodo; sistematização fotográfica, onde todos os cômodos foram registrados em uma mesma sequência e registro dos conflitos arquitetônicos. No último ponto, baseado em Malard (2001), foi percebido as situações em que o layout ou posicionamento do mobiliário interfere na utilização do espaço. Por exemplo, a abertura total de portas ou janelas impedida pelos móveis, mesa subdimensionada, dimensão inadequada para realização de tarefas, entre outros.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro 2, como resultado da sistematização de todo o trabalho, relaciona as práticas sociais citadas pelos próprios moradores com o modo de uso no espaço. Para tanto, as práticas sociais, que são inventariadas como parte do modo de uso relatado pelos entrevistados, está aqui correlacionada com o espaço tradicional advindo da arquitetura moderna por meio de suas áreas funcionais (íntimo, social, serviços e outros).

**Quadro 2 – Práticas sociais e uso pelo usuário final**

PRÁTICAS SOCIAIS	MODO DE USO	ATIVIDADE
Estudar	-Na sala, no tapete ou na mesa	Íntimo
	-Optam pelo quarto por ser o cômodo mais reservado	
Conviver	-Sala é usada para conversar	
Tomar banho	-Seca o piso constantemente para não escorregar	
	-Água escorre para sala quando o chuveiro é ligado	
	-Precisa utilizar sapato antiderrapante	
Dormir	-Utilizam: cama, bicama, colchões espalhados pelo chão e beliche	
Conviver	-Conversam da janela da sala com os vizinhos (não convidam a pessoa a entrar)	Social
	-Sala é usada para receber visitas	
Lazer	-Garagem é usada para reunir os amigos e fazer churrasco	
	-Crianças brincam na garagem	
	-Costumam: escutar a rádio, assistir televisão e DVD, jogar vídeo game, ler,	

	acessar internet	
	-Gostariam de espaço para criar animal de estimação	
Trabalhar	-Confecção de bolos para vender	
	-Confecção de doces para vender	
Realizar refeições	-Na sala, assentados no sofá com o prato na mão	
	-Quando a sala possui mesa, é usada para refeições	
Cozer	-Reclamação sobre gordura durante o preparo dos alimentos	
	-Abertura da área de serviço para aumentar a cozinha	
Lavar roupa	-Peça maior tem que ser lavada dobrada	Serviços
	-Retirada do tanque para que a máquina de lavar caiba	
	-Necessidade de um tanque maior	
Estender roupa	-Utilizam: varal de teto, fundos da casa, garagem, varal de chão quando necessário, grade da escada, cerca dos fundos do condomínio	
Armazenar objetos	-Utilizam: segundo quarto, área de serviço, patamar em frente à escada, vão abaixo da escada	Outros
	-Uso rotativo	
Estacionar	-Apesar do morador não possuir carro os visitantes possuem, assim o mesmo é necessário de qualquer forma	

Fonte: resultado da pesquisa

#### Breve relato e análise das atividades:

O estudar é realizado principalmente na sala. Como percebido no Quadro 1, o espaço é reduzido, com isso muitas vezes as famílias optam por não ter mesa de jantar, para dar lugar ao ambiente de estar. Com isso as crianças não possuem um local adequado para realizar as tarefas escolares. Uma opção adotada foi o uso do tapete, ou até mesmo o sofá. Outra possibilidade é a utilização do quarto, como uma alternativa já que a sala é usada para a realização de outras atividades e permanece ocupada constantemente. O mesmo relato é feito em relação à realização das refeições, que geralmente acontecem na sala. É importante ressaltar que, mesmo quando a família possui mesa de jantar, muitas vezes sua dimensão não é suficiente para o número de moradores.

O conviver foi dividido entre as atividades íntimo e social. Isso porque essa prática social é realizada tanto de maneira íntima, com uma conversa entre os integrantes da família na sala; quanto de forma social, recebendo visitas e também por conversas com os vizinhos pela janela, sem convidá-los a entrar.

O tomar banho foi destacado por uma entrevistada com dificuldade de locomoção. Devido a sua especificidade ela se sente insegura e com medo de cair, já que considera o piso derrapante, então utiliza um sapato específico para não escorregar, seca constantemente o piso e aponta a necessidade de instalação de barras de apoio. Apesar do registro de apenas um relato sobre esse ponto, o mesmo não foi ignorado pela sua importância e também por ser possível considerar no mesmo contexto crianças e idosos.

O dormir está diretamente relacionado ao número de moradores na unidade. No caso extremo, onde a casa entrevistada contava com treze moradores a divisão era feita por núcleo familiar e utilizam tanto a sala quanto os quartos. Uma prática comum é a presença de apenas uma cama de solteiro e vários colchões empilhados para que o cômodo fique mais espaçoso e comporte outras atividades durante o dia.

Como lazer, as atividades relatadas utilizam o espaço da sala e foram: assistir televisão e dvd; jogar vídeo game; ler; escutar rádio e acessar a internet. A garagem é mais usada pelas crianças para brincadeiras, mas também pelos adultos para se reunirem ou para fazer churrasco. Uma dificuldade citada foi o fato do local não ter nenhum elemento de limite com a rua, o que representa insegurança em deixar as crianças sozinhas.

A cozinha é um espaço fundamental na rotina dos moradores, em função disto é considerada pequena. Foi indicada a vontade de se ter uma cozinha maior, mesmo que em contrapartida, a sala seja reduzida. Nesse sentido foi visitada uma unidade onde a moradora optou por desfazer da área de serviço para aumentar a cozinha, mas ainda assim o cômodo é insuficiente. Além de ser muito usada para o preparo dos alimentos, também é local de trabalho de algumas famílias que fazem bolos e doces para vender não só dentro do condomínio, como também sob encomenda.

As atividades onde os moradores encontram maiores dificuldades são o lavar e estender roupas. A área de serviço, com 1,60m<sup>2</sup> de área, não comporta os equipamentos. Foram constatados muitos relatos da necessidade de tanque e máquina de lavar roupa maior, para comportar o volume de roupas. Além disso, não conta com espaço adequado para varal. As soluções encontradas são diversas: varal de teto e de chão, garagem, grade da escada ou na cerca dos fundos do condomínio.

Para armazenar objetos, no caso de poucos moradores, o segundo quarto é utilizado. Quando o número de moradores é maior, é utilizada a área de serviço, o patamar e o vão abaixo da escada. Em todos os casos nota-se a inadequação dos espaços à função.

O estacionamento dos carros e as vagas de garagem não estão definidos de forma clara. Apesar de estarem representadas duas vagas a frente de cada unidade na Figura 3, na realidade o espaço é insuficiente, sendo possível estacionar um carro e uma moto. Com isso, cada morador interpreta a sua maneira, sendo que alguns relataram seu desconforto com essa situação. Em alguns casos as vagas são consideradas rotativas. Ainda que o morador não tenha automóvel sente a necessidade do espaço para receber visitas.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A aplicação dos métodos escolhidos se mostrou invasiva, requer que se entre nas unidades, e que sejam feitas perguntas de cunho pessoal e fotografias dos ambientes. Com isso, foi percebida inibição entre os entrevistados. Na realização de uma aplicação piloto, os pesquisadores estiveram em campo e aplicaram os métodos em uma unidade habitacional. Nesse momento foi percebida a necessidade de inversão na ordem dos métodos aplicados, a princípio a ordem era: entrevista semiestruturada, walkthrough e avaliação técnica. A inversão dos dois primeiros evitou influenciar e induzir os

entrevistados em suas respostas, proporcionando maior liberdade e espontaneidade.

O método se mostrou eficiente já que a investigação por meio das diferentes metodologias permitiu perceber as formas de apropriação do espaço pelos usuários, bem como as especificidades de uso dos ambientes. Também foi possível revelar as dificuldades e particularidades percebidas em cada atividade. Cabe ainda mencionar a importância da percepção do pesquisador neste processo, dado que sua atenção técnica durante as investigações in loco corroborou para as sistematizações e análises em todos os momentos de trabalho.

O estudo inicial a partir dos cômodos permitiu elaborar as críticas quanto à inadequação dos espaços. Em especial, a dimensão dos cômodos não é suficiente dada a diversidade de composições familiares, contando inclusive com treze moradores residindo em apenas uma unidade. Mas foi somente a partir da análise das práticas sociais desempenhadas nos ambientes que se revelaram as reais necessidades deste grupo social permitindo identificar pistas para projetos mais adequados.

O projeto arquitetônico do conjunto habitacional estudado considerou um arranjo do interior padrão, distinto do que são as práticas sociais dos moradores lá residentes. Este fato é evidenciado nos ambientes de maior conflito: cozinha e área de serviços. Dada a necessidade de desenvolvimento de variadas atividades, tanto para a dinâmica da casa quanto de cunho profissional, os cômodos foram identificados como subdimensionados e essenciais para o conforto dos usuários.

Os resultados apresentados são preliminares, visto que este trabalho terá como possível desdobramento o desenvolvimento de uma dissertação de mestrado, que acrescido de outros contornos teóricos e metodológicos, conceitual e específico, permitirão outras análises e conclusões. Dessa forma, o foco do estudo foi a metodologia utilizada, os acertos e necessidade de ajustes em sua aplicação.

## REFERÊNCIAS

BARROS, R. R. M. P. **Habitação coletiva: a inclusão de conceitos humanizadores no processo de projeto**. 2008. Tese. (Doutorado em Engenharia Civil) - Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **LEI Nº 11.977, DE 7 DE JULHO DE 2009**. Brasil, 2009. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/lei/11977.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/11977.htm)>. Acesso em: jan. 2015.

CARDOSO, A. L., ARAGÃO, T.A. Do fim do BNH ao Programa Minha Casa Minha Vida: 25 anos da política habitacional no Brasil. In: CARDOSO, A. L. (Org.) **O programa Minha Casa Minha Vida e seus efeitos territoriais**. Rio de Janeiro: Letra capital, 2013. p. 17-66.

GUERRA, G. M., KERN, A. P., GONZÁLEZ M. A. S. Empreendimentos de Habitação de Interesse Social: o desafio na relação área/custo. **Teoria e Prática na Engenharia Civil**, n.14, p.51-58, 2009.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas 2003. Disponível em: <[http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\\_of\\_historia-i/historia-ii/china-e-india](http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india)>. Acesso em: dez. 2014.

MALARD, M. L. O método em arquitetura: conciliando Heidegger e Popper. **Cadernos de Arquitetura e Urbanismo**. Belo Horizonte, v. 8 n. 8, 2001.

OLIVEIRA, P. P. **Efeitos do número de unidades no desempenho da habitação de interesse social: o caso de moradias isoladas e concentradas no município de Santiago/RS**. 2012. 219 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) – Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

PALERMO, C. **Sustentabilidade Social do Habitar**. 1 ed. Florianópolis: Ed. da autora, 2009.

PENNA, A. C. M. et al. Avaliação Pós-Ocupação (APO) em Edificações da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). In: CASTRO, J., LACERDA, L., PENNA, A.C. (org.). Avaliação pós-ocupação - APO: saúde nas edificações da FIOCRUZ. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2004.

SAÚGO, A., MARTINS, M. S. A sustentabilidade social e os novos projetos de empreendimentos habitacionais. **Oculum Ensaios**. v. 16, p. 102-115, jul./dez. 2012.

ZAMBRANO, L. M. A. **Análise multicritério qualitativa e quantitativa da sustentabilidade da habitação social: Um estudo metodológico com objetivo de aplicar em casos brasileiros**. École Nationale d'Architecture de Toulouse. Toulouse, 2014 (em andamento).

\_\_\_\_\_. **Escritório-Escola Itinerante do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFJF: avaliação e assessoria técnica em empreendimentos do Programa Minha Casa Minha Vida em Juiz de Fora - MG**. Projeto para o Programa de Extensão Universitária PROEXT 2014 – MEC/SESu. Juiz de Fora, 2013b.

ZAMBRANO, L. M. A., ABDALLA, J. G. F., LAWALL, J. S., BASTOS, P. K. X., ONGARO, D. F. Z., LOPES, I. C. A Produção Habitacional de Interesse Social do PMCMV em Juiz De Fora/MG: Entraves para a sustentabilidade no ambiente construído. **Anais do Habitar 2014**, nov. 2014.